

SERNA, Jorge Ruedas. El método crítico de Antonio Candido. In: _____ **História e literatura**: homenagem a Antônio Cândido. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, Fundação Memorial da América Latina; SP: Imprensa Oficial do Estado, 2003, p. 397 a 413.

Rita Lírio de Oliveira¹

Jorge Ruedas de la Serna é professor titular da Faculdade de Filosofia e Letras na Unam – Universidade Nacional Autónoma de México e especialista em estudo das literaturas latino-americana e mexicana. Organizador da obra *História e Literatura: homenagem a Antônio Cândido*, a qual traz reflexões teóricas e críticas debatidas no *Seminário Internacional Sobre Historia y Literatura – Homenagem a Antonio Candido*, realizado no México em maio de 2001. Publicado com 482 páginas pela Editora da Unicamp, conta com a participação dos professores da Unicamp e é constituído por 20 ensaios produzidos por pesquisadores mexicanos e brasileiros.

Esta resenha atém-se ao ensaio intitulado *El Método crítico de Antonio Candido*, realizado por la Serna, no qual o autor faz uma homenagem ao crítico literário, estabelecendo pontos de influência e contrapontos entre Cândido e Erich Auerbach quanto ao método crítico de análise do texto literário. La Serna introduz o ensaio lembrando um fato em que questionou ao Professor Antônio Cândido, numa visita ao México, sobre quem queria ser se voltasse a nascer. A resposta a essa questão é a chave para o desenrolar do ensaio, pois Cândido elegeu ser Erich Auerbach, autor de *Mimesis*, crítico a quem admirava e que transmitia em seus ensaios grande lição de vida e de prazer pela literatura, capaz de elucidar o texto literário, para compreendê-lo de forma plena e captá-lo em sua profundidade, sem esquecer sua dimensão estética, conforme afirma Alfonso Reyes.

La Serna afirma que o conceito fundamental para compreender o método crítico de Antônio Cândido encontra-se no prefácio que o crítico escreveu para sua obra *Estruendo y liberación*: “hay textos, dice, que pueden considerarse ‘traslucidos’, con relación a la realidad, y otros ‘opacos’ que vuelven la espalda al realismo” (p. 399).

Conforme Cândido, o discurso literário mantém relações com o real, isto é, com a natureza, a sociedade e a mente que podem ser justificadas, ainda que regidas pelo “arbítrio

¹ Mestranda em Linguagens e Representações pela UESC. Grupo de Pesquisa Identidade Cultural e Expressões Regionais – ICER. Site: www.ritalirio.com E-mail: rita_lyrio@hotmail.com

transfigurador”, objeto específico da crítica literária. A “especificidade relativa” deve ser captada pela crítica literária, a qual possui seu próprio campo específico, seu método, embora também se utilize de outras ciências para seus fins específicos. Cândido assinala que o ponto de partida do crítico é a sistematização de suas intenções a partir de uma leitura perceptiva; depende de sua cultura e de sua sensibilidade, distinguindo-se dos estudos mecanicistas, que segundo Auerbach, são “despojados de vida y alejados de la realidad del texto literario, y las verdaderas criticas literarias” (p. 400).

O autor aponta também que para se entender a obra crítica de Antônio Cândido, é necessário e fundamental compreender o método proposto e cultivado por Erich Auerbach, pois ambos apresentam grandes coincidências com relação à compreensão do fenômeno literário, embora possuam seus caminhos e formas peculiares de exercer a crítica. Para ambos, a crítica é uma atividade viva, considerada uma arte; uma criação literária comparada à natureza da obra literária, pois apela primeiramente à subjetividade do leitor e que se serve de recursos próprios para comovê-lo e não somente para transmitir um conhecimento objetivo, não se tratando, entretanto, de uma atividade puramente subjetiva ou impressionista.

O método desenvolvido por Auerbach, também conhecido como “a explicação de textos”, tem sua origem desde quando existe a filologia e tinha como objetivo obter uma compreensão essencial e imediata das obras, mas não no sentido de confirmar o que já se sabia de antemão, pois servia como instrumento de investigação e novas descobertas. Tal método foi sendo enriquecido por diversas correntes do pensamento moderno que favorecem o desenvolvimento científico: a estética, ciência da expressão e lingüística geral de Croce; a filosofia fenomenológica de Edmund Husserl, que parte da descrição do fenômeno específico para chegar a intuição de sua essência, dentre outras ciências que vieram contribuir para a filologia moderna.

Assim, esse método segue o modelo da chamada “redução fenomenológica” do texto literário que consiste em “un análisis por decir microscópico de sus formas lingüísticas y artísticas, de los motivos del contenido y de la composición” (p. 403). Assim, o autor, aponta a necessidade de se servir de todos os métodos semânticos, sintáticos e psicológicos atuais e da necessidade dos conhecimentos prévios acerca do texto e do escritor em questão, de sua biografia, da fortuna crítica a seu respeito, das suas influências para realização dessa análise.

La Serna cita a análise elaborada por Auerbach em seu ensaio *La Dulcinea* da obra Dom Quixote, na qual dispõe de análise rigorosa intra e intertextual da obra, revelando um Dom Quixote rejuvenescido, genialmente paródico. Tal análise revela que o crítico literário, assim como fez Auerbach, possui sua maneira peculiar de interpretar o texto literário, sustentando-a

e defendendo-a, mas não invalida que outros tenham maneira diferente de análise. Constrói um Quixote transhistórico, reduzido a essência original, construído conforme a cultura do tempo em que sua obra foi criada.

O ensaísta acredita que Antônio Cândido transcende ao método usado por Auerbach, pois aquele se antecipa genialmente a teoria da recepção, ao acreditar que a obra literária tem sua própria historicidade, da qual é inseparável e não representa uma fuga do passado, mas uma fuga com o passado. A obra a partir deste referencial, não é somente produto da cultura do seu tempo, mas, junto à cultura, é produto de uma tradição literária na qual está inserida e, além disso, não é uma essência, imutável, muda com o tempo e depende do leitor que, num tempo determinado, é quem dota de um novo ser a esse existente, ao que Heidegger denomina “um processo de invenção”.

No dizer de La Serna, a leitura crítica realizada por Auerbach de Dom Quixote não é a essência da obra, tampouco do seu tempo, mas a visão extraordinária e enriquecedora do crítico. Até porque o próprio Auerbach afirma que uma boa análise literária depende de uma adequada leitura do texto como de uma adequada seleção da obra que seja de interesse do crítico. Isto corrobora a sua paixão intelectual de se estudar a representação da realidade na literatura.

De outro modo, Cândido defende que sua análise literária não é a única possível e parte de uma concepção histórica do texto literário. Dessa forma, sua crítica nunca se encerra em conclusões definitivas, mas incita permanentemente que o leitor incorpore seu ponto de vista. Não obstante, o crítico desenvolveu uma concepção diferente da crítica, pois amplia o estudo utilizando-se de diversos tipos de textos com complexas realidades pluriculturais, desenvolvendo um instrumental mais amplo, complexo e flexível.

La Serna, por fim, destaca o aspecto da volúpia em Cândido, tomada como forma de infundir vida aos objetos a partir da serena contemplação de suas qualidades e da aptidão da alma de possuí-los por estas qualidades, como forma de salvar o vazio que se interpõe entre o homem e o mundo, entre o sujeito e seus objetos, uma forma de conhecimento. Valoriza, sobretudo, o excepcional sentido do ritmo, a prodigiosa memória e sensibilidade musical, além de sua intuição analítica que o faz um crítico excepcional.